

ILUSTRAÇÃO

PORTUGUEZA

II SERIE
N.º 716

10 DE NOV. BRO
DE 1919



ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SÉCULO"

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA
Propriedade de SILVA GRAÇA, LTD.
Editor — ANTONIO MARIA LOPES

NUMERO AVULSO, 15 ctv.
Numero avulso em todo o Brazil, 700 réis.

ASSINATURAS: Portugal, Colonias portuguezas e Espanha:
Trimestre 1890 ctv.
Semestre 3875 "
Ano 7850 "

Redacção, administração e oficinas: Rua do Securo, 43 — LISBOA

A delicada pele das senhoras

resente-se muito com o vento, com o sol ou com as mudanças de temperatura e de clima.

Usando, porém, o

Crème de Rosas

que é um maravilhoso produto de beleza, ficarão defendidas d'esse perigo, conservando a pele clara, viçosa, macia, livre de manchas, asperezas, queimaduras, etc.

Produto de venda colossal



Após o crême, devem passar pelo rosto uma nuvem de

Pó d'arroz "Maria"

produto só comparavel aos melhores do estrangeiro, in-nissimo, garantido, de perfume agradável, que póde usar-se com toda a confiança. Ha em todas as côres.

Preferido por todas as senhoras portuguezas vendem-se em todo o Portugal centenas de milhares de caixas!

A' venda na

Perfumaria da Moda, 5, rua do Carmo, 7

o mais artistico estabelecimento de Lisboa e nas farmacias, drogas e mais importantes casas da especialidade em todo o paiz, ilhas e Africa. Os pedidos para revenda devem ser dirigidos a **AYRES DE CARVALHO, rua Ivens, 31, sede dos escriptorios e fabrica.**

M. ME Tula

Campo Grande, 264, 2.º — LISBOA



Trabalhos só pelo Bem



Em desejado e a Felicidade. Consultas a 2500, 5000 e 10000. Enviar 30 para resposta de carta

M. ME VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclare e no passado e presente e prediz o futuro.

Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro.

Consultas todos os dias uteis das 12 ás 22 horas e por correspondencia. Enviar 15 centavos para resposta.

Calçada da Patriarcal, n.º 2, 4.º, Esq. (Cimo da rua d'Alegria, predio esquina).



Corôas

Onde ha o mais chic sortido e que mais barato vende, por ter fabrica propria. é na

Camelia Branca

L.º D'ABEGOARIA, 50

lao Chiado - Telef 3270

GABINETE DENTARIO

Direcção Clínica de **Mario Duarte**
Praça dos Restauradores, 13.
Tellep. 3300 e 3652 — LISBOA

CASAMENTOS

DESEJAM casar-se legalmente uma senhora viuva, brasileira, digna e instruida, de 44 anos, sem filhos, e com fortuna superior a 70 contos, dos quaes a maior parte está em inscrições, e uma pequena orçã, de 18 anos de idade actual mente num recolhimento, instruida, elegante, filha de distinta familia, com dote de 30 contos, com homens honestos e que possam provar a sua dignidade, exigindo-se serias informações, embora não possua m grandes melos. Quem se julgue nas condições dirija-se (com selo para resposta) a **M. Club of New-York-Porto**. Responde-se a todas as cartas e guarda-se absoluto segredo. Esta casa ja tem realizado distintos casamentos em Portugal e outros muitos que ja estão em relações directas.

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL DE «O SECULO»

II Serie — N.º 716

Lisboa, 10 de Novembro de 1919

15 Centavos

CRONICA

ASFIXIA

A proposito da insufficiencia e desorganisação dos transportes maritimos e terrestres, o *Seculo*, n'um artigo notavel, publicado ha poucos dias, pediu providencias imediatas para que a vida comercial do paiz não se extinga, irremediavelmente. A verdade é que quem vive em Lisboa, embora sofra os efeitos do mal, o não avalia, nem d'ele faz idéa precisa; quem viaja ou quem tem de fazer deslocar mercadorias é que o sente com todos os seus horrores, é que se desespera, é, que, por fim, desanima até á indifferença, que é peor do que o desespero.



O que o *Seculo* contou em tal artigo presenciámo-lo nós: n'uma estação da linha ferrea do norte, onde tinhamos de tomar comboio para Lisboa, vimos 60 pessoas, que tinham vindo de longe na vespera e haviam ali passado a noite ao ar livre, á espera de comboio que as pudesse transportar, porque aquelle a que se destinavam ia cheio, e como na estação anterior esperavam, nas mesmas circunstancias, 400 pessoas, o assalto, a furia de toda aquella gente, invadindo todas as classes — eram passageiros de 3.ª classe — acumulando-se dentro, agarrando-se aos estribos, atropelando, praguejando...

Foi no compartimento onde nos... desacomodámos que se deu este outro facto a que tambem o *Seculo* alludiu: um official do exercito, á portinhola, empunhou uma pistola e declarou que dispararia se mais algum quizesse entrar. Era inutil a ameaça, porque na caluagem já nem cabia um alfinete; mas se algum desvaivado tentasse entrar, que desgraças se seguiriam?

Cumpr, efectivamente, acudir com urgencia, tanto mais quanto não parece difficil a solução do problema, desde que se conjugue a boa vontade da Companhia com a dos empregados, que não perdem nenhuma occasião de fomentar o descontentamento do publico, com o fim de a desacreditar, como responsavel remota d'este triste estado de coisas.

TURISMO

Reanima-se a campanha a favor do turismo, como fonte de receita, e faz-se a propaganda, pelos jornais, das belezas com que a natureza dotou a nossa linda terra. São elas inumeras, sem duvida; mas que diria a pessoa que fosse convidada a passar uns dias n'uma casa sem comodidades, só porque das janelas d'essa casa se avista um belo panorama? Fazia o proprietario referencias desagradabilissimas e com certeza, não voltaria a pôr lá os pés.

Ora, enquanto tivermos a nossa casa tão desconfortavel, para que nos empenhamos em que a visitem? Aca-so, quem legisla, cre que basta dividir as povoações de turismo em 3 ou mais classes, para que elas passem a corresponder á categoria que se lhes attribuiu?

Tambem n'este ponto quem não sai de Lisboa não pode conceber o que se passa por fóra; não julgará



crível, por exemplo, que n'um hotel caro, de estação considerada de 1.ª classe, haja quartos tão modesta e sujamente mobilados, que n'um d'elles, dos melho-res, para alguém se vêr ao espelho seja necessario chamar a criada a fim de lhe limpar o vidro, permanentemente serventia de duas ou tres gerações de desabusadas moscas. Pois não ha nada mais exacto, embora, como é natural, no referido hotel as senhoras e os homens se apresentassem ao jantar em rigorosa *toilette*, que menos lhes não mereciam as sabrosas sardinhas fritas, prato de resistencia de todos os dias.

DESMENTINDO

Ainda se não lembraram os bo'aieiros de inventar que estamos para alienar qualquer parte do territorio continental, ou que este está em vespera de ser conquistado pela força. Quanto ao ultramar e até ás ilhas adjacentes, a acredita-los, já a esta hora estariam em mãos estrangeiras, não nos tendo servido de coisa alguma os sacrificios que fizemos em prol da civilisação, pela nossa participação na guerra.



Os individuos que tal inventam, e que ficariam admirabilissimos se algum os alcanhasse de anti-patriotas ou de coisa peor, ocultam cuidadosamente a restituição de Kionga e todos os resultados beneficis que da nossa intervenção advieram, mas até agora não tem conseguido senão atormentar o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, que mal diria, quando sobrou a pasta, que a sua actividade, que é enorme, havia de ser principalmente aplicada em constantes desmentidos, alguns dos quais pareceriam desnecessarios, como, por exemplo, os que tem de ser transmitidos ao nosso representante em Madrid. Pois não é certo que pela nossa visinhança com a Espanha e porque abrigamos uma numerosissima colonia dos seus naturais, ali se sabe, com alegria, que a nossa integridade territorial nada tem a recear?

UM ATENTADO

A' hora a que escrevemos ainda a policia não conseguiu deitar a mão ao atrevido que, a altas horas da noite, entrou no quarto de Conchita Ulla, não se sabe para que fim, não attingido, felizmente.



Registe-se, porém, a coragem da gentil cançonetista, disparando contra a parede dois tiros de revólver e a sua magnanimidade, cantando no dia seguinte o «Fado de Portugal», em que as doçuras da nossa terra são celebradas por um pobre vate que, apesar d'aquelle desa-fôro, continúa a affirmar-as. Conflassem-lhe a guarda de tão precioso corpo e ai de quem ousasse desmentir, perante a «señorita», por galavras ou por obras, a cavalheirosa galanteria portuguesa!

Acacio de Paiva.

(Ilustrações de Rocha Vieira).

LEONARDO

DE VINCI

Portugal e o artista —
Festeja-se o seu quarto
centenario.



LEONARDO DE VINCI
Auto-retrato. — (Florença).

ROMA, 24. — Continuam
a celebrar-se as brilhantes
festas comemorativas
do quarto centenario de
Leonardo de Vinci. — (Se-
culo).

por

JOSE DE FIGUEIREDO

DIRETOR DO MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA

DOS três semi-deuses da arte da Renascença, Vinci, se não é talvez o maior, é, pelo menos, o que está mais perto de nós. A violencia titanica de Miguel-Angelo, precursora da angustia que contorsionou desde então a arte e teve o seu paroxismo teatral em Bernini, se traduz em muito a alma de hoje, não dá comtudo senão uma face do espirito moderno, dia a dia mais tomado de espanto perante esse «abismo sem fundo» sobre que a humanidade se vem debruçando, desde a idade média para cá, na ancia de desvendar o destino que a espera.

Rafael, na sua serenidade quasi geometrica, esse já não é para nós mais do que um episodio delicioso, mas não sentido e até extranho, de uma época para sempre passada. E só em Vinci, o continuador de Icaro e precursor dos estrategicos modernos, o homem contemporaneo, tem, na verdade, o seu *simile* fiel e supremo, ainda quando enredado nos meandros mais imprecisos, requintados e subtis. Nas palpebras semi-cerradas das suas madonas e nos corpos insexuaes dos seus efebos, o cristão mais puro e o sybarita mais desregrado e imaginoso encontram sempre e igualmente a imagem sobre todas divina que o seu espirito requêr.

Por isso, o centenario que a Italia realisa neste momento e o que a França já celebrou em Maio passado, e que foi ao mesmo tempo a consagração de Francisco I, o generoso protector de Vinci, é, mais do que a comemoração de um grande artista, a apotéose de um autentico avoengo de todos nós. Verdadeiro antepassado dos que, na vida, «procuram o entendimento das estrelas e as querem fazer falar a sua linguagem», o gran-

de toscano não deixou ainda de acompanhar os que assim lhe tem sucedido na terra, mantendo, pela prodigiosa força do seu génio que tudo advinhou, o facho que continua e continuará a iluminar-nos, por largo tempo, no mais pedregoso e ingrato dos caminhos.

*

Na pintura, o génio português pouco parece dever á Italia. Em contacto intimo desde remotos tempos com as Flandres, o nosso paiz recebeu decerto sempre d'ali, com a carga valiosa dos veleiros, o fluxo ainda mais precioso dos seus artistas e pensadores. E assim apesar de nascido quando, na nossa côrte, dominavam outras correntes, Nuno Gonçalves, o maior dos nossos artistas antigos, sem deixar de ser português, cõa, na sua forte individualidade, o que lhe ensina a terra de Gioto com o que lhe traz a dos van Eyck e, não pondo de parte o sadio realismo da segunda d'estas escolas, só aproveita d'aquela o espirito de sintese que tanta nobreza dá ás suas composições. Sacrificando voluntariamente os pormenores em que ainda se perdem os pintores neerlandezes da época, os seus retratos afirmam-se por isso com um maior poder e caracter que excede mesmo o dos maiores mestres primitivos de uma e outra região.

E de Nuno Gonçalves para cá, a influencia italiana só se acentuou na nossa pintura em periodos de decadencia, quando, sem forças para reagir, o *nosso naturalismo* não pôde vincar vitoriosamente. Mesmo na época de ouro, o que conhe-

cegos dos artistas dos reinados de D. João II, D. Manuel e D. João III—e supomos conhecê-los a todos—é ainda, na sua relativa superioridade, de menos importância do que aquilo que traduz uma maior influencia dos mestres dos paizes do norte. E esta «desconformidade» com a arte italiana, desconformidade de que Francisco de Holanda se queixa tão amargamente—ele filho de um artista do norte!—foi certamente a causa da escassa existencia de obras de arte italiana no paiz; pois, mesmo não esquecendo o muito que se perdeu, a percentagem que a essas obras temos de dar tem de ser relativamente pequena no conjunto geral.

Portugal não pôde portanto associar-se á homenagem que se presta a Vinci pela maneira como o podem fazer os paizes possuidores de obras—aliás rarissimas—do prodigioso creador do «Cenacolo». A sua comemoração não é entretanto puramente platonica, pois o Museu Nacional de Arte Antiga, além do «Cristo com a cruz», uma das obras primas do maior dos seus



BUSTO DE GUERREIRO
(British Museum—Colecção Malcoln)



BUSTO DE GUERREIRO
(Museu Nacional de Arte Antiga de Lisboa)

discipulos: Luini, guarda ainda um painel e um baixo relevo em faiança policroma, ambos documentos importantes para a historia da obra do excepcional artista.

Se o baixo relevo do nosso Museu está, pelo estilo da mascara, o que de resto a natureza da sua materia explica, mais longe de Vinci do que estava o busto de «Scipião», de que o marmore amaneirado do Louvre é apenas uma copia tardia, ele é comtudo seu parente mais proximo pelo que respeita á composição. Na verdade o busto do Museu de Lisboa, como os seus congéneres dos Museus de Pesaro e Berlim, volta-se para o mesmo lado que o

da sanguinea do *British Museum* e, como este, ostenta, sobre o peitoral, uma cabeça hiante e alada de leão e não a da Meduza que se vê no busto de Paris. E apenas um gollinho⁽¹⁾ substitue, como timbre, no capacete, o motivo ornamental, tão trípica-

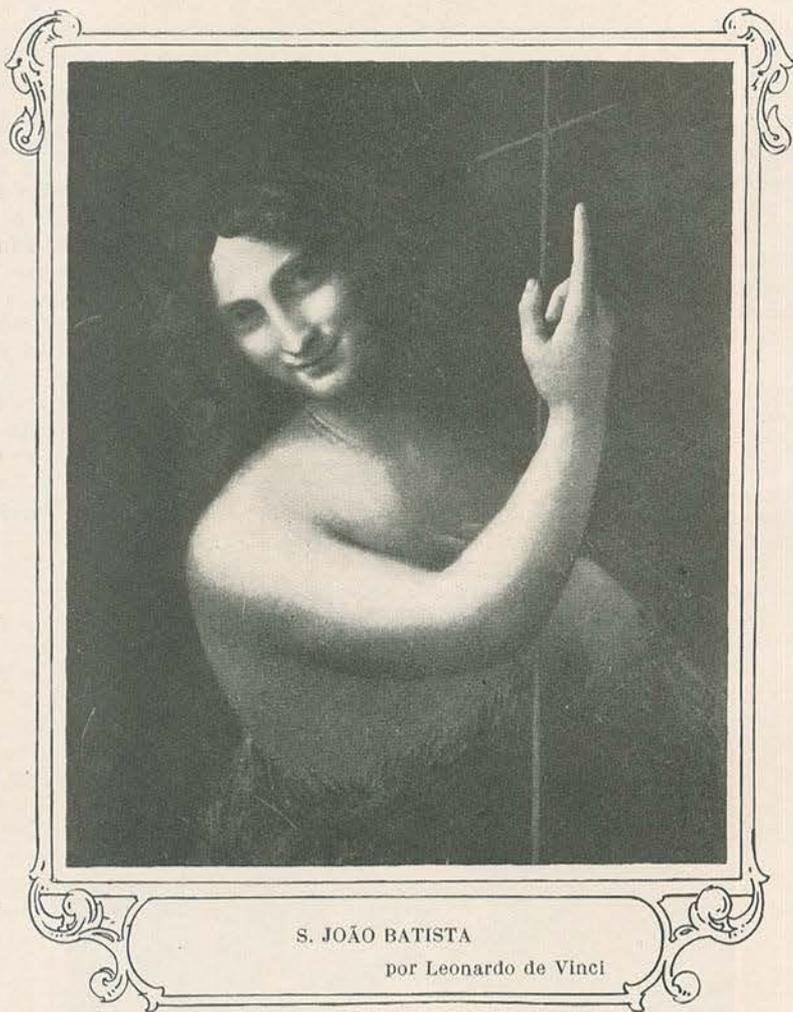
(1) É possível que o gollinho não entre aqui como um simples elemento decorativo, mas, mais do que isso, como um significado heráldico e n'esse caso o baixo-relevo terá para nós uma muito maior importância, sob o ponto de vista português. Mas não podemos ainda por agora formular n'este intrincado e interessante assunto.

florentino, que corôa o casco do desenho vincêsco. Mas, ou por sugestão alheia ou inspirada de outra obra de Leonardo ou de Verocchio, a serpente fabulosa é igualmente aproveitada. E se ela não remata a victoriosa e orgulhosamente a composição, como sucede na do «Scipião» surge-nos entretanto aqui, a dentro da unica espaldeira visível da armadura e tal qual a tradição a consagrou, de guela aberta para a cabeça de creança que lhe vae servir de pasto, ainda mais valorizada na suntuosidade do esmalte ricamente policromado. Ondeante e rompente, o seu perfil tem mesmo a riqueza, superiormente nobre, dá uma figuração heraldica digna em tudo do mais belo escudo quinhestista.

O «Salvador do Mundo», do Museu de Lisboa, que esteve já catalogado como obra de Vinci, é a meu vêr com toda a probabilidade um trabalho de Melzi e, como tal, está hoje ali, e embora com reservas, discrito e etiquetado. Sem ser uma pintura excênica, mas ainda assim com qualidades para ser exibida, na sala nobre, entre o «Fons Vitae», o ultimo e mais importante painel de Holbein, o velho, e a deliciosa «Virgem orando», de Holbein, o moço, essa pintura tem talvez, a mais, o valor de ser um elemento a considerar para a resolução de um dos problemas mais interessantes que oferece o estudo de Vinci: a sua produção durante o ultimo periodo da sua vida, passado em França.

Apenas com onze pinturas verdadeiramente autenticadas, Vinci é, para os historiadores e criticos de arte, uma das figuras que mais proble-

mas oferece, não só pela complexidade maravilhosa do seu génio, mas ainda pelos accidentes de toda a ordem de que foram vitimas as suas produções, baralhadas, até ha pouco tempo, com as dos seus discipulos e imitadores, entre os quaes occupam o primeiro logar os seus «escolares» de Milão e o seu testamenteiro e companheiro dilecto: Melzi.



S. JOÃO BATISTA

por Leonardo de Vinci

Ora o quadro do Museu de Lisboa, sendo dos mais vincêscos pela factura, estilo e materia empregada, é o mesmo a tal ponto que a ideia de ter sido executado sob a influencia imediata de Leonardo se impõe, como se impõe a de ser com todas as probabilidades Melzi o seu autor. E a esta conclusão se chega, sobretudo, quando se constata as influencias que nele ha do «S. João Baptista» e se não esquece que este foi realizado no castelo de Cloux, precisamente quando Melzi era o unico discipulo e companheiro de-

dicado do grande Mestre.

Das obras capitais de Vinci, nenhuma, depois de ter sido tão injustamente esquecida, foi, como esta, mais apaixonadamente discutida. Atribuida a artista de menor valôr pelos que a consideram inferior, ela é, para outros, da mão de Vinci, embora já reveladora da decadencia e depressão das suas forças. Para outros, finalmente, menos numerosos, mas não dos menos autorizados, esta pintura é, pelo contrario, ao lado da «Gioconda», uma das mais belas e aquela em que o génio de Vinci se afirmou mais espiritualmente.

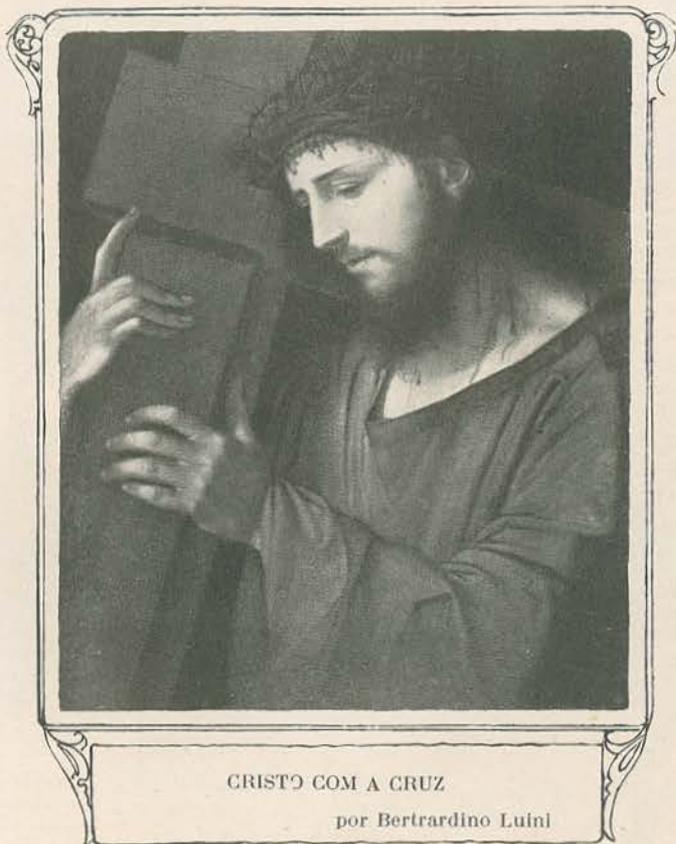
Por mim, confesso que é sempre com a maior

emoção que a olho, não tendo conta as vezes que, no Louvre, a tenho admirado longamente. No seu sorriso, não menos perturbante mas mais exterior do que o da «Giconda», e que lhe marca por isso mais profundamente a máscara, eu encontro e sinto sempre o quer que é que, sem deixar de prender-me á terra, me eleva o pensamento até outros meliores e mais altos mandos.

«Anjo diabolico», como lhe chamou o mais illustre dos seus admiradores, essa imagem suscita nos que atentamente a consideram os sentimentos mais divergentes e desencontrados, nascidos, decerto, dos contrastes em que harmoniosamente se funde esse corpo demasiado fórte de mulher com essa cabeça que, no seu insexualismo ligeiramente masculinizado, é a cabeça de andro-

gyno mais divina e espiritual que é possível conceber-se.

Quer a tradição que fôra, ao trabalhar nesta pintura, que Vinci sofreu o primeiro ataque do mal de que veio, pouco tempo depois, a morrer, vendose obrigado, para a terminar, a recorrer ao auxilio de Melzi. Embora feitos sob a direcção de Vinci, o tronco e o braço do «S. João-Batista» seriam assim daquelle seu discipulo. Será isto exacto? É possível. Seja porém como fôr, a legenda não deixa de ser interessante e logica e põe em relevo o painel de Lisboa, trazendo-lhe um novo encanto que acresce ao que já lhe dá a fluidez



CRISTO COM A CRUZ

por Bertrardino Luini

nebulosa e leonardesca que tão docemente o envolve.

31-X-1919.

Jose de Figueiredo



Os bustos de guerreiro que acompanham este artigo, o primeiro é um desenho a sanguinea de Leonardo de Vinci e o segundo um baixo relevo de falanço policroma, trabalho do atelier de Della Robbia (cerca de 1500). O primeiro é um «cliché» da casa Braun et C.^{le}, o segundo de J. Coutinho, de Lisboa. O «S. João Batista», está no Museu do Louvre e é «cliché» de J. Braun et C.^{le}. O «Cristo com a cruz», está no Museu Nacional de Arte Antiga, é da escola italiana do século XVI. O «cliché» é de J. Coutinho.

PELO ESTRANGEIRO

A VISITA DO REI AFONSO XIII A FRANÇA *Paris Recebe a Legião d'Honra*



O rei Afonso XIII
e o marechal Pétain

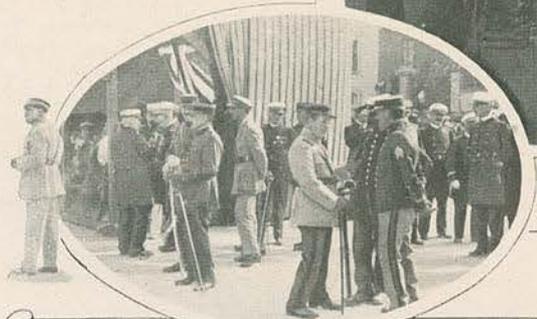
Afonso XIII cumprimentando a bandeira



Como a França recebe
os seus heróis



Paris recebe a Legião de
Honra. Um discurso



Em Cherburgo
Oficiais francezes e portuguezes

O acontecimento sensacional da vida extra-fronteiras, no mundo latino, foi a viagem do rei Afonso XIII a França e a Inglaterra. Em França visitou os campos de batalha, demorou-se ante as ruínas dos fortes de Verdun e colheu em toda a parte, com palmas e aplausos das multidões, certamente algo de vantajoso para a sua pátria. Paris foi condecorada com a Le-

gião de Honra. As nossas gravuras representam o presidente Poincaré pronunciando um discurso, como foi em Cherburgo recebido o 25.º de infantaria e um grupo de oficiais francezes entre os quaes se veem uniformes do nosso exercito.

A CRISE DOS TRANSPORTES ELETRICOS, AUTOMOVEIS, ETC.

Cá e lá más fadas ha -- Electricos e automoveis -- Não ha um carro nem para um remédio -- Na rua do Ouro, em Oxford Street ou no Boulevard des Italiens é o mesmo -- A electricidade, viação que seria boa se houvesse logar nos electricos.



A' cunha

geiro que queira meter um petiz na Casa Pia ou vai a pé ou desiste, ou se tem paciência de Job o mais que lhe pode succeder é quando lá chegar o petiz estar um homem e ter passado a idade da admissão. Ha exemplos de pessoas que nas paragens teem envelhecido, e outras até terem morrido. O leitor ri, acha que é brincadeira? Pois teem morrido porque o electrico não passa, mas passa em compensação um automovel do P. A. M. Ora é sabido que os automoveis do P.

A. M. teem pelos transeuntes o odio que o cão tem pelo gato. De maneira que... de maneira que não vae para Belem, nem para o Alto de Pina, mas vae para a Mo-gue.

Porque será isto? Ha mais gente? Ha menos carros? Não sabemos nem queremos saber, porque assim, a preocupar-se com esses graves problemas, é que o outro foi parar ao Telhal e a Rilhafoles. Mas parece que não é só entre nós que isso succede.

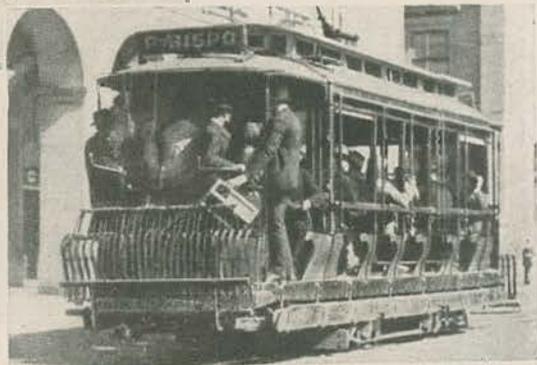
Entre nós o leitor vê pela palida amostra d'esses dois carros cheios o quanto é difficil conseguir um logar. Ha plataforma para 8 que leva



Scena habitual
(De «The Tatler».
Londres)

ANTIGAMENTE, no tempo do carroção ou mesmo no tempo do carro americano, é verdade que para ir do Rocio a Belem se levava uma hora das que a velha mediu. Mas hoje leva-se o mesmo tempo e ha carros electricos. Porquê? Ora. Porque uma pessoa que queira ir para Belem, além de se munir do dinheiro para o bilhete tem também que se munir de paciência sem limite.

Passa um carro mas vae cheio. Os dez que se lhe seguem são todos para outros pontos. E' fatal e todos o sabem que, se a gente quer carro para o Alto de Pina, passam carros para a Estrela, para o Rio de Janeiro, para os Caminhos de Ferro, para o Rocio, para a praça Marquez de Pombal, para a praça do Brazil, mas lá para o Alto de Pina é que não passam. Pois o primeiro vem cheio, o segundo vem «á cunha», o terceiro não leva logar, o quarto leva os passageiros estivados como sardinha em barrica, o quinto traz quatro passageiros pendurados no salva-vidas, dois no trolley e um em cima da pala do bonet do condutor. O sexto, esse passa de corrida, nem pára. Ora entre carro e carro ha um quarto de hora de diferença, ás vezes meia hora. Um passa-



Mais do que completo.
(«Clichés» de João Fernandes Thomaz).



Interior de um carro em Londres.

18 e vezes ha em que os passageiros vão pendurados fóra do carro agarrados aos varões que suportam o tejadilho, fazendo em toda a viagem prodigios de ginstica e de alta acrobacia para não irem parar ao chão.

Em Londres, pelo que de lá rezam as gazetas, a situação não é melhor. «The Tatler» dá-nos um «croquis» que parece tirado no Rocio, ao domingo, no carro de Bemfica. E' quasi a mesma coisa. E o honrado e conspicuo «Punch» mostra-nos o paraizo do interior de um carro. Em Lisboa só nas plataformas é que um cidadão pode ser espalmado e reduzido a folha de arbusto dentro de missal. O que por sorte espantosa pode alcançar logar sentado, esse pode ufanar-se de ir repimpado como se estivesse em casa, soletrando ao borralho. Mas só terá tormentos para sair. Para sair é que fica sem botões, entorta o chapéu de chuva, amarrotta o da cabeça, desaparece-lhe ás vezes a carteira ou o relógio, fica com os pés em açorda. E' bem feito porque já o ditado diz que quem tem calos não se mete em apertos.

Está pois provado que o melhor meio de condução é o mais



- 100... 150... 200...
- Estão a leiloar o automovel?
- Não, Estão a disputar o logar.

(Do «Rire», Paris).

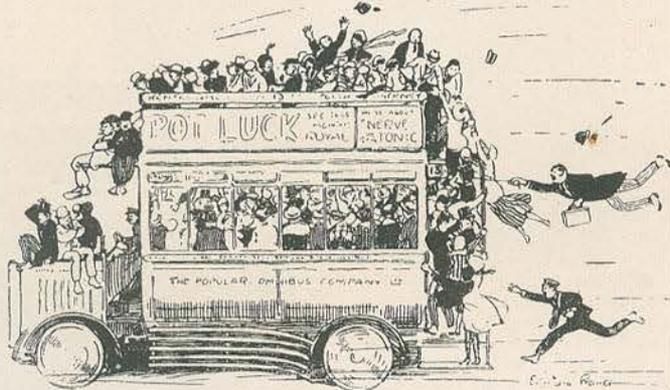
Um verdadeiro Paraíso, como se vê. — (Do «Punch», Londres).

rapido é ainda andar a pé. Bem sabemos que ha o automovel. Mas o leitor sabe quanto pedirá o «chauffeur» na praça para ir do Terreiro do Paço a S. Roque? «7 corôas».

Isto traduzido quer dizer que por se deslocar mil e duzentos metros, pouco mais ou menos, ele exige tres escudos e meio. E não se pode protestar. Para ir ao Estoril pedirá um mez do ordenado de um director geral. Uma viagem ao Porto custa o preço do automovel e mais o da gazolina que ele gasta durante um ano.

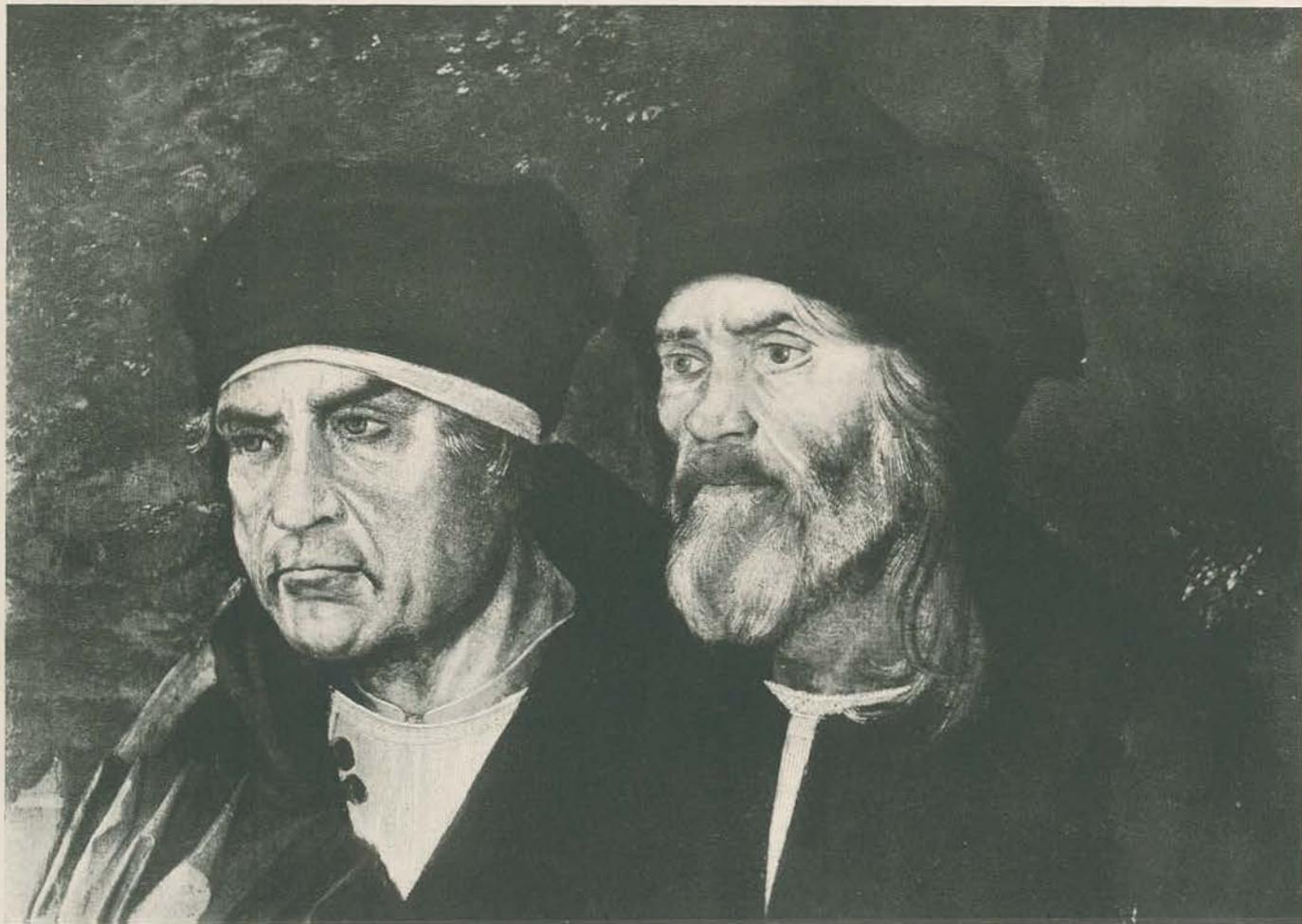
Pois é verdade. Antigamente havia o Rippert, a Luzitana, o «Chora». Tudo o que é bom acaba depressa. Tudo isso deu ha muito a alma ao Creador. Pensou-se em formar uma companhia de «auto-omnibus.» Isso

liquidou antes de ter começado. E assim como o outro dizia na revista a proposito de comboios. «O cavalheiro quer ir para a praça do Brazil. Carro de hoje só passa amanhã. E mesmo assim não será mau que logo de manhã, á saída de Santo Amaro, o cavalheiro mande marcar logar por um galgo...»

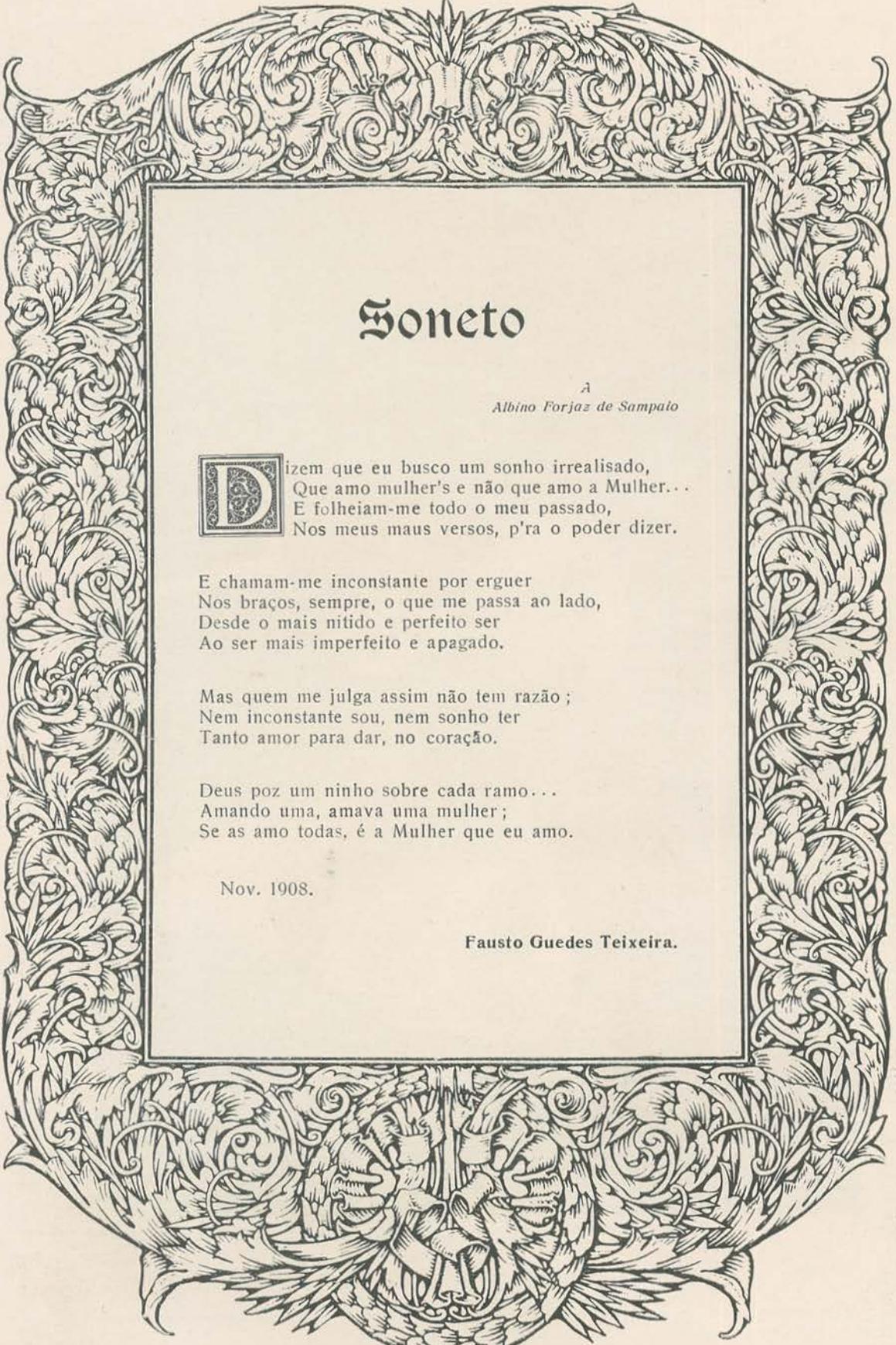


O «omnibus» das 6 da tarde para a cidade.

(De «The Royal», Londres).



Retratos de Doadores. — Pormenor do painel existente no Museu Nacional de Arte Antiga, de Lisboa, representando a *Deposição de Cristo no tumulto*.
(«Cliché» de J. Coutinho).



Soneto

A
Albino Forjaz de Sampaio

Dizem que eu busco um sonho irrealizado,
Que amo mulher's e não que amo a Mulher...
E folheiam-me todo o meu passado,
Nos meus maus versos, p'ra o poder dizer.

E chamam-me inconstante por erguer
Nos braços, sempre, o que me passa ao lado,
Desde o mais nitido e perfeito ser
Ao ser mais imperfeito e apagado.

Mas quem me julga assim não tem razão ;
Nem inconstante sou, nem sonho ter
Tanto amor para dar, no coração.

Deus poz um ninho sobre cada ramo...
Amando uma, amava uma mulher ;
Se as amo todas, é a Mulher que eu amo.

Nov. 1908.

Fausto Guedes Teixeira.

A TELEFONIA SEM FIOS



NO POSTO DE MONSANTO. — Ao aparelho o capitão-tenente Sr. João Judice de Vasconcelos e Albino Forjaz de Sampaio. Em pé o engenheiro inglês que veio a Portugal fazer as experiências.

Sua utilidade — De que se compõe um posto — Alló, alló, alló a 300km de distancia — As experiências de Monsanto — A telefonia em Portugal — Um concerto telefonico no Tejo.

SE Edison e Marconi vivessem no século de Leonardo de Vinci! Ai se Edison e Marconi vivessem n'essa época, com certeza teriam sido levados ante os borzeguins do tormento ou a veste soturna dos inquisidores para delatarem o pacto que tem com o Demônio, com o sacrilego espirito das trevas que lhes inspira tão diabolicas invenções. Marconi, esse seria rodado, garrotado, queimado, dar-lhe-iam emfim as trezentas mortes que o Santo Officio tinha sempre ao dispor dos que excediam a craveira vulgar. Falar por meio de um bocal e de um mastro, pareceria tão extraordinario n'essa época como ao outro que, quando se inventou o gaz, declarou que não lhe entrava, luz por debaixo do chão sem pavio nem torcida. Pois é o caso.

Hoje Marconi é aclamado e o seu nome é mundial. Os serviços que tem prestado á Humanidade são espantosos. O que a telegrafia sem fios tem salvo de vidas é hoje uma coisa enorme, uma relação quasi incontavel. Marconi descobriu a telegrafia sem fios e pouco tempo depois consagrou a sua atenção a um problema dos mais interessantes: a telefonia sem fios. Pela telegrafia transmitem-se sinais pelo sistema Morse e como a recepção se faz pelo ouvido ha necessidade de uma longa aprendizagem para poder receber os radios que são transmitidos a uma velocidade de 100 letras por minuto.

Com a telefonia qualquer pessoa pode agir. E' a voz clara e nítida que se ouve ao aparelho, que é de uma simplicidade extrema e com o qual, apoz minutos de aprendizagem qualquer pessoa pode receber e transmitir comunicações.

Um pequeno mastro com um fio de cobre, a antena.

Uma maquina elétrica com um motor a gazolina, quando no local não haja corrente, uma pequena caixa com os aparelhos de transmissão (valvulas), um microfone vulgar e um telefone que se adapta á cabeça, eis tudo. Qualquer pessoa, mesmo inteiramente leiga no assunto, pode ouvir e falar, bastando para isso manobrar uma pequena alavanca.

E, para se avaliar a sensibilidade d'este aparelho, e como apoz tentativas successivas a descoberta se perfectibilisou, basta dizer que com um pequeno posto de 1/2 H. P. se consegue transmitir muito claramente á distancia de 450 quilometros.

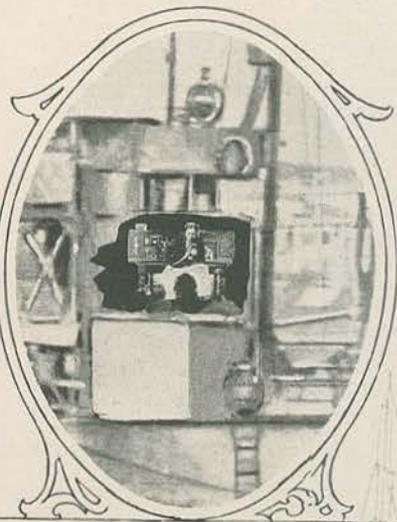
Mas qual é o limite da distancia a que se pode comunicar, perguntará o leitor. Não ha limite, tal como para a T. S. F.

Hoje os passageiros dos grandes transatlanticos que viajam entre a Inglaterra e a America, estão em comunicação constante com os dois continentes por interme-

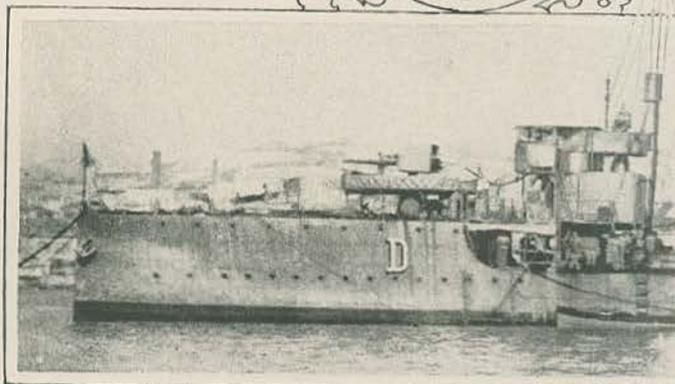
dio dos postos Marconi Clifden e Glace Bay. Comunicação telegrafica é claro mas não tardará que a telefonia tome um importante papel no encurtamento das relações. Assim do meio do Atlantico, a centenas de milhas da Europa e da America, pode manter-se uma conversa ou ouvir-se a opera de Londres ou de New-York.

Entre nós já se procedeu a experiencias falando-se do posto do Monsanto para o «Douro» em cruzeiro fóra

da barra e na sua boia de frente do Arsenal, o u vindo-se distintamente a voz e conversando-se animadamente. Distinguia-se clara e perfeitamente a



A BORDO DO «DOURO». — Na cabine da T. S. F.



voz da pessoa que falava. O governo animado com os resultados pensa em estabelecer postos no Monsanto, Arsenal, Porto e Sagres.

A telefonia sem fios é um invento que tem obvias vantagens. Não precisa de pessoal tecnico senão em numero reduzido, não exige grandes cuidados de conservação e não se está ao dispor das varias linhas e das meninas telefonistas. E taes resultados tem dado na pratica que nas grandes esquadras desaparecem já os sinais por meio de apitos e bandeiras. A voz do almirante ordena e todos os navios simultaneamente recebem as suas determinações de viva voz.

Ainda ultimamente na esquadra americana que esteve no Tejo, todos os navios tinham aparelhos telefonicos. Uma noite até, durante a sua estada no nosso porto, n'um dos navios ligaram ao aparelho um gramofone com canções populares portuguezas e com uma corrida de touros falada e todos os navios ouviram aquelle concerto de nova especie. Empregase já a telefonia na aviação, com aparelhos que pesam apenas 20 quilos e que tem o alcance maximo de 180 quilometros, o que já é alguma coisa, e vão em breve fazer-se experiencias entre nós com comboios em marcha, ligando-se dois expressos e falando-se d'elles para estações distantes. De resto, sendo pequenissimo um posto, duas malas, um motor e um mastro, ele é facilmente transportavel em 4 cavalos, prestando assim aos exercitos notaveis serviços.

A China está montando atualmente o seu serviço radio-telefonico. Tem no seu programa duzentos postos

que encomendou á Europa e cuja instalação não deve levar muito tempo.

As experiencias que entre nós se realizaram foram a 300 quilometros. A voz era nitida e até as conversas de pessoas que em volta do aparelho falavam naturalmente até essas se distinguíam perfeitamente. E entre

nós? Entre nós além dos postos que mencionamos e que serão sé-

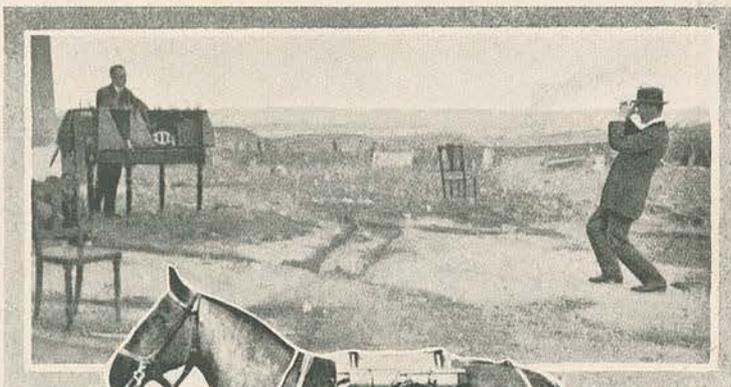
des de aparelhos radogoniometros que servem para indicar aos navios no alto mar a posição em que se encontram, cremos que o governo pensa em estabelecer uma rede militar telefonica sendo ligados pela telefonia sem fios todos os comandos das divisões.

Eis em largos traços o que é a telefonia sem fios e o que foram as experiencias feitas em Portugal. E imagine-se o espanto de um operador de T. S. F. que está muito pacatamente a ouvir os traços, os pontos e os ruidos característicos de varias estações e de repente sente, na solidão do seu aposento, uma voz humana dizer coisas a outra! Pois foi o que succedeu. O primeiro instante foi de espanto, mas esclarecido o caso o espanto transformouse em riso e interesse.

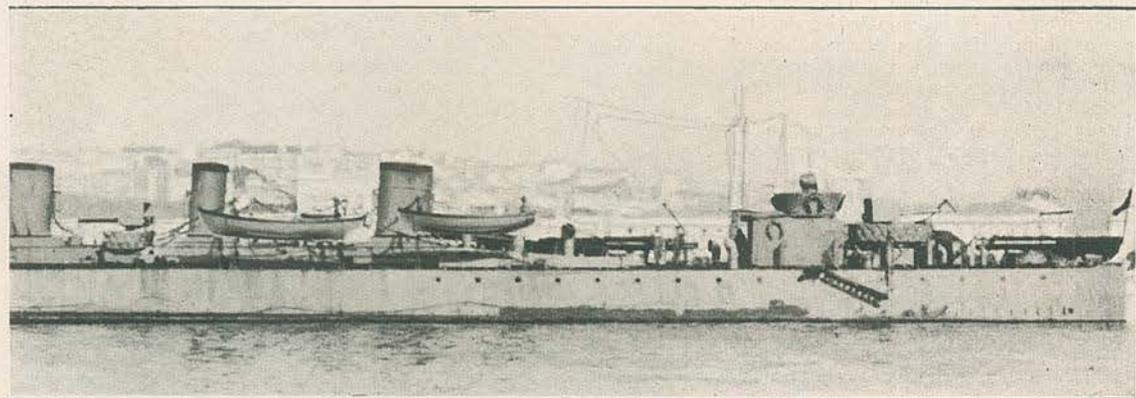
A telefonia sem fios é pois um grande melhoramento. A quanta angustia, a quanto tormento, a quantaancia ele não virá pôr termo e quantas almas reconhecidas não bemdirão o nome sacrosanto de Marconi, o seu inventor.

Quem com ferro mata...

O engenheiro inglez tirando um instantaneo.



O aparelho é facilmente transportavel no dorso de um animal de carga.



Para Todos os Artistas Dramaticos

Sem Destinação de Categorias

POSSUÍRAM os actores do antigo Teatro D. Maria II um jazigo no cemiterio dos Prazeres, que um desleixo condenavel quasi levou á ruina.

Por seu lado os artistas dos teatros secundarios no mesmo cemiterio erigiram um mausoleu, n'uma espécie de rivalidade postuma que separaria na morte nomes illustres, como por exemplo o de Manoela Rey, Tasso, Sargedas, Teodorico, etc., dos já esquecidos de Pedro Lisboa, Braz Martins, o popular autor do «Santo Antonio» e Maria Labarrere, uma francezita interessante que por cá se acimatou e veio a morrer ignorada dos seus patricios.

No fim de contas os artistas dos teatros secundarios do tempo mereciam bem que a memoria dos homens lhes reservasse um logar ao lado dos outros, e é isso precisamente o que acaba de fazer-se, desaparecendo de vez essa distincção de categorias e ficando desde hoje os dois mausoleus á disposição das fa-



mílias de todos os artistas dramaticos portuguezes, dado que, falecido o actor ou a actriz, ali o desejem sepultado, para o que bastará requererem-n'o ao Monte-Pio dos Actores Portuguezes.

Gentilmente cedido pelo sr. João Miquel Smith, herdeiro directo de Francisco Palha, a cuja iniciativa se deve a construção do primeiro d'aqueles mausoleus, os dois jazigos foram inteiramente reparados e limpos, graças aos esforços de uma comissão de que fizeram parte delegados de todos os nossos teatros, arredando por ora a ideia da construção de um novo mausoleu monumental para o qual já Teixeira Lopes fizera a «maquette», e que as circunstancias particularmente dificeis dos tempos que atravessamos amplamente justifica.

vo mausoleu monumental para o qual já Teixeira Lopes fizera a «maquette», e que as circunstancias particularmente dificeis dos tempos que atravessamos amplamente justifica.



Averbados agora os dois jazigos ao Monte-Pio dos Actores Portuguezes, pois que era essa



«Maquette» Teixeira Lopes para um futuro jazigo-monumento. Os dois jazigos dos artistas dramaticos existentes no cemiterio dos Prazeres.

a unica entidade official que os podia legalmente receber, foram, como dissémos, piedosamente arrumados os cadaveres n'elles existentes com um carinho inexcusavel pelos cuidados da comissão e a a mável coadjuvação do armador sr. Joaquim Ferreira Alves, não pouco doloroso trabalho esse, tal o estado de condenavel abandono a que as duas sepulturas tinham chegado.

Um largo espaço de 31 anos decorreu desde que a actriz Maria do Ceu, falecida em 24 de Abril de 1887, pela ultima vez abriu a porta de uma das capelas, a que se destinava aos artistas dramaticos dos theatros de segunda ordem. O ultimo cadaver a entrar no outro jazigo, o dos actores do Teatro D. Maria, foi tambem, por uma curiosa coincidência, o de uma mulher — a actriz Gertrudes Rita da Silva, falecida em 1888.

Dos trinta e sete cadaveres que nas duas sepulturas dormem o sono eterno quem recordará hoje, volvido tanto tempo — quasi uma eternidade! — as noites idas de gloria, os triunfos da scena, os mais efemeris de todos os triunfos?

Evoquemos-nos, citando os seus nomes, quiçá despertando na memoria de velhos amadores de teatro saudosas recordações de tempos que não voltam, em que se representava bem em Portugal e o artista dramatico tinha no seu publico um amigo devotado e um admirador sincero.

Temos, em primeiro lugar, na lista dos sepultados no jazigo dos actores do Teatro D. Maria, os nomes de João de Carvalho Meireles, Silva Carvalho, Josefa Soler, Epifanio, Torquato Gonçaves, Manoela Rey, Correia da Silva, Marcolino, Tasso, Antonio José Leal, Maria Emilia Vidal, Emilia dos Prazeres, Alves Junior, Almeida Franco, Rosa de Castro, Sargedas, Ana Cardoso, Delina, Teodorico e Gertrudes Rita da Silva.

E na lista dos de mais modesta categoria:

Julia Torres, Ludovina Justiniana, Lopes de Abreu, Braz Martins, Ludovina dos Santos Manoel Vechi, Antonio da Silva Gil, Pedro Lisboa, Vicente Augusto Franco, Correia da Cunha, Romão Antonio Martins, Rodrigues Ferreira, José Bento, Maria Labarrere, Maria Peres, Maria dos Anjos, José Maria Ferreira e Maria do Ceu.

Pobres artistas!

Que resta d'elles?

«A arte teatral, escreveu Deschanel no seu tão curioso livro «La vie des comédiens», produz effeitos, não obras, effeitos fugitivos, que duram um instante e logo desaparecem sem deixar vestígios...»

Grande artistas d'esse mesmo mal se queixaram, embora como actores o seu nome devesse permanecer immortal e glorioso. Shakespeare e Molière, actores-autores, por exemplo.

A velhice de um actor é sempre uma coisa tragica.

Se persiste em representar, velho, sem forças, sem dentes, sem olhos, sem memoria, é a irrisão e o desprezo.

Se abandona o teatro é peor ainda — a morte antecipada, uma primeira morte mais triste que a outra porque aquela terá de a sentir. E' como se fôra enterrado vivo.

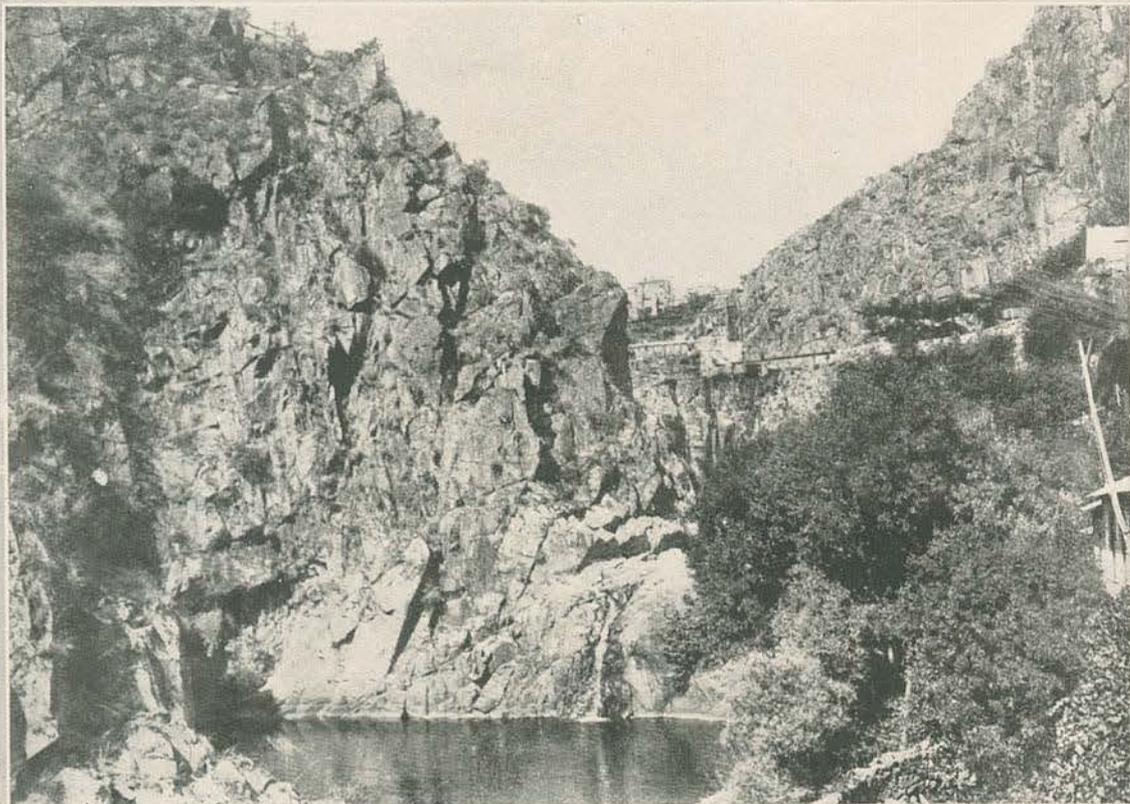
«Apenas um ou outro dia — acrescenta Deschanel — a curiosidade procura o vestigio d'estas glorias e vai de longe em longe encontra-lo, cada vez mais afastado, mais esquecido, mais apagado...»

Pobres artistas dramaticos!

Para muitos d'estes, para quasi todos os que ali dormem nos Prazeres, a vida deveria bem ter-se assemelhado áquele fruto de illusão que Chateaubriand affirmou ter colhido nas margens do lago Asphaltite, todo de appetitosa pele da côr do oiro fulvo mas de amargo e doloroso recheio de cinzas...

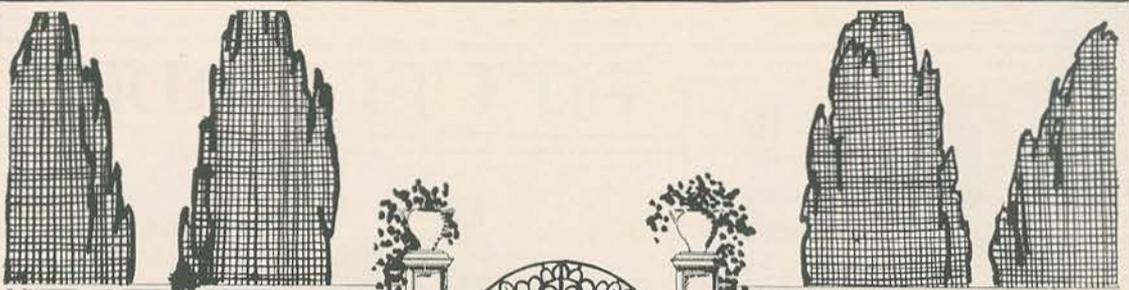
OLDEMIRO CEZAR

PORTUGAL PITORESCO



MARGENS DO RIO CORGO EM VILA REAL TRAZ OS MONTES

(«Cliché» da secção fotografica e cinematografica do exercito portuguez).



Aldeia Portuguesa

Um belo projecto — Na desolada Flandres — Padrão de memoria e exposição utilitaria — O que Portugal

pode expôr — A exposição da Aldeia Portuguesa no Salão Bobone.



É sem duvida uma bela e patriótica ideia esta de fazer construir na Flandres, junto das linhas onde os nossos soldados lutaram, sofreram e morreram, uma aldeia portuguesa. Ela ficaria como um duradoiro padrão a comemorar a nossa intervenção na grande guerra em prol da França e em prol dos aliados e da justiça. Teve o nosso caricaturista Leal da Camara e, ainda ha pouco aventada, ela é já hoje uma ideia nacional, a que todos querem um pouco e para a realização da qual todos se esforçam.

Depois é uma ideia simpática. Na fria Flandres um pouco da alegria portuguesa ficará bem e será a nossa aldeia tambem uma permanente exposição portuguesa.

Terá o seu chafariz, a sua igreja, a sua adega, o seu museu e o seu cemiterio. N'ela se relembrarão os feitos do nosso exercito e se exporão os produtos portugueses. Os vinhos, os leños pitorescos, a ceramica original, os artigos de verga, as saborosas frutas, as excellentes conservas, os palitos, as rendas e as filigranas de ouro e prata, ourivesaria popular e pitoresca sempre curiosa e interessante.

Para propagandear a sua ideia, Leal da Camara tem exposto o seu plano nos jornaes, fez uma conferencia no Teatro Nacional e agora acaba de realizar no Salão Bobone uma exposição dos ante-projectos para a sua aldeia. Esses projectos bemregionais, com a caracteristica singela e tipica da nossa feição, são curiosissimos. Assim, Jorge Segurado e Manuel Braga desenharam casas de habitação; Raul Lino, escolas;

Eugenio Co:reia, a igreja; João da Silva, o chafariz; Leal da Camara, a adega, aspectos varios e o portão do cemiterio que este artigo, em esboço, acompanha.



O escultor Teixeira Lopes Presidente do «comité» da Aldeia Portuguesa.

corações lhe dão, um pouco de carinho, um pouco de ternura pelos seus covaes. E como a aldeia será

Foi uma exposição muito concorrida, e muito apreciada que traz alguma coisa de novo e de original á pacatez artistica da nossa terra.

Tambem na exposição figuravam o plano da Praça Principal e do Museu Etnografico. Museu e Exposição permanente são duas coisas que se tornava necessario fazer em França, onde Portugal é sofrivelmente desconhecido, e que por certo falarão mais alto do que toda a propaganda que se quizesse fazer. De resto, nós somos um povo que ainda não metodisou a sua propaganda e que não trata de valorisar o muito que de valor tem. Pois a Aldeia Portuguesa será um pouco de Portugal, um retalho da nossa terra que ali se quedará para provar que existimos. No seu cemiterio ficarão os nossos mortos, que assim terão um pouco da saudade amiga, que os nossos entregue aos nossos artistas para que façam d'ela uma obra de arte, n'ela se erigirá o monumento que pelos seculos ateste que soldados portugueses com seu sangue regaram aquele solo.

Que todos se unam e todos se esforcem para que a Aldeia seja construida e para que mais alto sempre com a bandeira da Patria se ergua o nome sacrosanto de Portugal.



O caricaturista Leal da Camara.



ATUALIDADES



Na aldeia
Casamento elegante



Um obstaculo

As atualidades da semana foram, as mais importantes, a inauguração da grande doca de Alcântara de que damos um aspecto geral. Outra das nossas gravuras representa o vapor *Gôa* entrando na doca e reboque do *Cabo da Roca*. (Clichê do sr. Henri-



O vapor «Gôa» entrando na doca
«Clichês de Henrique Izidoro.

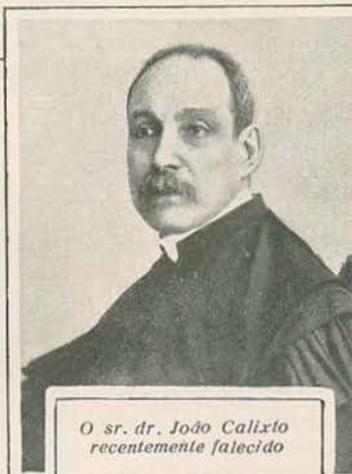


Uma proa



A grande doca de Alcântara

A Doca de Alcantara. — Um casamento na provincia. — Exercícios de cavalaria.



O sr. dr. João Calixto recentemente falecido



brilhante.

que Izidoro). Houve também exercícios de equitação na Escola de Cavalaria, em Torres Novas. Damos algumas provas brilhantes e o sr. ministro da guerra na sua visita à escola. As outras curiosas gravuras são o casamento do alferes João Boavida, vindo do front, na freguezia de Zebreira (Castelo Branco) e um grupo dos officiaes aprisionados pelos alemães nos combates de Nhamacurra em 1, 2 e 3 de Julho de 1918. (Africa Oriental Portuguesa), capitão Pereira Damasceno, alferes Norberto Murias e alferes Henrique Khon.

Estes officiaes, como mais 12 outros camaradas, sofreram as maiores agruras, tendo percorrido a pé, quasi nus, descalços, cheios de fome e de vermina, cerca de 4 e dois mil killoretros. (Cliché tirado na Rodedia Inglesa apoz a sua libertação).



Officiaes prisioneiros em Africa



ultimamente inaugurada (Clichés) Serra Ribeiro

VIDA MILITAR

OS EXERCÍCIOS DE TANCOS

FORAM a todos os respeitos interessantíssimos os últimos exercícios militares realizados em Tancos e a que assistiu o sr. ministro da guerra. As nossas gravuras dão nos diversas fases das curiosas provas, postas em dia com os ensinamentos que a grande guerra deu. É que esta guerra europeia veio modificar no seu todo as condições da guerra. Hoje não se combate como hontem. Por isso os exercitos precisam de se treinar e de se fortalecer. Para fazer a guerra! Sim se fôr preciso. Mas muito mais para serem a garantia da Paz.



«Clichés»
Serra Ribeiro



Esgrima de baioneta



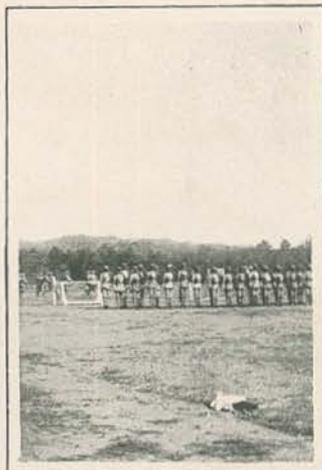
Assalto a uma trincheira



Lançamento de morteiros de trincheiras



O sr. ministro da guerra
e comandante da Escola
de Infantaria



Formação de infantaria



Jogos do «Front»
A manta do diabo

Klidina

XAROPE

DE

IODO E GLICEROFOSFATOS ASSOCIADOS

para tratamento das

CREANÇAS

raquíticas, escrofulosas, linfáticas

Substitue o Oleo de Figados de Bacalhau e o Xarope Iodo Tanico, com a vantagem de ter sabor agradabilissimo.

E a medicação propria dos climas quentes

FORTALECE AS CREANÇAS

ABRE-LHES O APETITE

Todas devem tomar

a

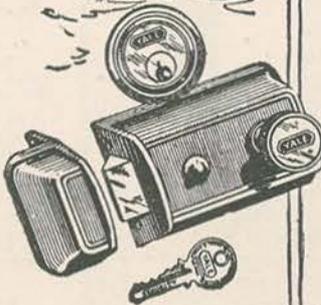
Klidina

PEDIDOS A

DAVITA, L. DA

63. RUA EUGENIO DOS SANTOS
LISBOA

No. 52329 - Gin. d. E. - J. R. K. Co.



YALE

O Cão de Guarda de Cinco Milhões de Lares

O MESMO que o Dreadnought Superior é o cão de guarda dos sete oceanos, assim o.

Fecho YALE Nocturno de Cyllindro

é o cão de guarda de cinco milhões de lares—o protector contra o intruso impertinente, o gatuno e o ladrão.

O fecho Yale nocturno de cyllindro é um especialista. Faz sómente uma cousa, porém bem feita. Conserva a porta fechada quando se quer fechada. A ingeniosidade manhosa do roubador não pode abrir o fecho Yale nocturno de cyllindro—ninguem o pode abrir se não tem a chave devida.

O fecho é feito para toda classe de portas—em muitos estylos e tamanhos, e a preços variados.

O mesmo que se garante o fecho Yale nocturno de cyllindro, garantem-se todos os outros productos YALE: os Cadeados Yale, os Asseguradores Yale para Portas, a Ferragem Yale para Constructores, as Fechaduras Yale para Bancos e os Cadernaes Yale de Correntes. Busque-se a marca de fabrica Yale antes de comprar. Com os Productos Yale se tem a segurança mais completa.

Comprem-se nas lojas dos bons commerciantes

The Yale & Towne Mfg. Co.
ESTABELECIDA EN 1868
Nova York,
E. U. A.

Vêr na proxima quarta-feira o

Suplmento de Modas & Bordados (DO SEculo)

Preço: 3 centavos

Pilulas laxativas Boissy

(SAPONACEAS)

O PURGANTE IDEAL

As unicas que purgam sem irritar

São um verdadeiro purificador do sangue, anti-biliosas e refrigerantes.

A' venda em todas as farmacias e drogarias

DEPOSITO GERAL PARA REVENDA

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca

Rua da Prata, 237, 1.º



Companhia do PAPEL DO PRADO

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Ações.....	360,000\$00
Obrigações.....	288,630\$00
Fundos de reserva e amortização.....	360,000\$00
Escudos.....	1,008,630\$00

SEDE EM LISBOA. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianata e Sobrelrinho (Tomar), Penedo e Casal de Hiermio (Lousã) Vale Maior (Abergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção annual de 6 milhões de quilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papéis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornais e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. — Escritorios e depositos: LISBOA, 270, rua da Princesa, 276. PORTO, 49, rua de Passos Manuel, 51. — Enderecc telegrafico em Lisboa e Porto: Companhia Prado. — N.º telet.: Lisboa, 6605. Porto, 117.



DOENÇAS DE PEITO

TOSSÉ, GRIPPES, LARYNGITE, BRONCHITE,
RESULTAS DE COQUELUCHE E DE SARAMPO

PULMO SERUM BAILLY

Sob a influencia do "PULMO SERUM"

A tosse socega-se immediatamente.

A febre desaparece.

A oppressão e as picadas na ilhargá socegam-se.

A respiração torna-se mais facil.

O appetite renasce.

A saude reaparece.

As forças e a energia recobram vida.

EMPREGADO NOS HOSPITAES, APRECIADO PELA MAIORIA

DO CORPO MEDICO FRANÇEZ.

EXPERIMENTADO POR MAIS DE 20.000 MEDICOS ESTRANGEIROS.

EM TODAS AS PHARMACIAS E QUOGRARIAS

MODOS DE USAL-O

Uma colher das de chá pela manhã e pela noite,

Laboratorios A. BAILLY

15, rue de Rome, PARIS



TRABALHOS TIPOGRAFICOS EM TODOS

OS GENEROS fazem-se nas Oficinas da "ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA"
Rua do Seculo, 43 LISBOA

O passado, o presente e o futuro revelado pela mais celebre e chiromante psionomista da Europa



M. ME BROUILLARD

Liz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenligney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã às 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 1\$000 reis, 2\$500 e 5\$000 réis

Com o auxilio dos meios FISICOS E REGIMEN NATURAIS, especificados para cada caso e devidamente individualizados, constitue

DOENTES

A Moderna Therapeutica Magnetica

Com o auxilio dos meios FISICOS E REGIMEN NATURAIS, especificados para cada caso e devidamente individualizados, constitue

O tratamento mais racional e eficaz

PARA CURAR as doenças de qualquer órgão: estomago, intestinos, ligado, rins, coração, etc., ou vicia urinaarias, respiratorias e circulatorias; hemorroidal, doenças da nutrição, nervosas, artriticas ou linfaticas, paraliticas ou irritativas por graves e antigas que sejam; assim o tenho affirmado na minha longa pratica no estrangeiro, e aqui pelas numerosas curas que tenho realisado.

Os que sotrem não devem, pois, hesitar, a submeter-se aos meus especiais tratamentos

FISICO-MAGNETICOS E DIETETICOS

De cujos favoraveis resultados me responsabilizo. Dr. P. Indiveri Colucci, consultorio Psico-magnetoterápico. 7 C João Gonçalves 20, 2.º E ao Intendente.

Mães sem leite

USEM A

VITALOSE

(Invenção e preparação de Augusto Peres de Figueiredo, farmaceutico pela Escola Medica de Lisboa e registada em numerosos paizes)

SEUS EFEITOS:

Abundancia de leite para a boa criação dos filhos, em todos os casos, quer para quem tenha pouco, quer para quem d'ele não tenha uma gota. O leite aparece rapidamente e em geral com um ou o maximo dois frascos. Todos os medicos tem constatado este facto e ele, só por si, seria o bastante para justificar o enorme consumo que adquiriu este producto.

Robustez e nutrição: Uma das coisas que mais tem maravilhado a illustre classe medica e todas as pessoas que de perto tem assistido ao emprego da VITALOSE é a forma como este preparado transforma as mães, robustecendo-as, nutrido-as e tornando-as fortes e dando-lhes uma excelente disposição de espirito. Aplicada mesmo em senhoras fraquissimas e com tendencia para a tuberculose, constatou-se que essas senhoras se nutriam a olhos visos, ao mesmo tempo que adquiriam o leite sufficiente para a boa criação dos filhos, que com o uso da VITALOSE, em todos os casos se tornam fortes e robustos. As senhoras que, depois de terem já o leite sufficiente, queiram continuar ainda por algum tempo com o uso da VITALOSE, para mais ainda se nutrirem, poderão fazel-o sem o menor inconveniente, mas antes com bastante proveito, moderando a dose a tomar, conforme as instruções que acompanham os frascos.

Evita o perigo do emprego de biberons e leites artificiaes, tão prejudiciaes á saude da criança e tão justamente condenados pelos medicos, e a amamentação feita por amas mercenarias, que, além de nunca substituir com vantagem o leite materno, não raras vezes constitue um perigo para a criança.

E' inofensiva e tem um fino sabor: Dadas as exceçõeas propriedades d'este preparado, inutil será dizer que ele é inteiramente inofensivo, seja qual fór o caso, a circumstancia ou a quantidade que se empregue. Pelo contrario, ele beneficiará sempre, e multissimo, quem a ele recorrer. Uma tambem das suas boas qualidades é ter um gosto muito fino e agradavel, sendo bem recebido por todos os paladares e por todos os estomagos, ainda os mais debéis, que bastante aproveitarão como seu uso.

O que diz a ciencia: São inumeraveis os medicos que, desde longos anos, veem aconselhando insistentemente na sua clinica o uso da VITALOSE nos casos atraz apontados. Temos

já publicados e em nosso poder numerosos comunicados de medicos — e dos mais considerados entre tão illustre classe — e nos quaes se confessam puramente maravilhados com as experiencias feitas, muitos mesmo nas proprias esposas. Além d'estes, muitos outros comunicados possuímos e d'eles iremos dando conhecimento aos interessados, para que vejam que não é exagero o facto de medicos distintos acharem este producto uma maravilha, depois de observarem os seus extraordinarios e surpreendentes efeitos.

Aviso importante

E' indispensavel que as mães exijam sempre a VITALOSE e recusando qualquer outro produto com que pretendam substituil-a, visto que os creditos ex raordinarios, solidos e an igos da VITALOSE, tem incitado certas creaturas a tentarem, á sombra d'ela, vender productos inferiores, levando, ao mesmo tempo, a sua falta de escrupulo ao ex remo de imitarem até a redacção dos nossos rotulos.

Da mesma forma devem verificar sempre se em todos os rotulos vai indicada a Farmacia J. Nobre, como deposito geral, rejeitando todas os frascos que não tenham essa indicação.

A VITALOSE encontra-se á venda em todas as boas farmacias e drogarias de Portugal e seus dominios.

Preço de cada frasco com instruções..... 2\$20
Pelo correio, até 3 frascos, mais..... \$60

DEPOSITO GERAL E CONCESSIONARIO EXCLUSIVO:

Farmacia J. NOBRE

109, Praça de D. Pedro, 110
(Rocio) — LISBOA

Deposito no PORTO: Farmacia Dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 44. Em COIMBRA: Drogaria Pereira Marques, Prac 9 de Maio, 36. Em BRAGA: Farmacia dos Orfãos e Instituto Galeonico Portuguez. Em FARO: Bandeira Limd.ª



Redação, Administração e Oficinas — Rua do Seculo, 43—Lisbo^a

Ferocidade integralista



Os adalaidinhas:
—Crêdo! não é homem para nós!



PALESTRA AMENA

Ir á missa...

Esteve algo barulhento o congresso do P. R. P., o que não quer dizer, como muito bem acentuou um colega diário que deveras acatamos, que o dito congresso não fosse uma importantíssima afirmação de vitalidade e de patriotismo: unidade absoluta de vistas, a não ser nos pontos basicos, é impossível have-la quando se reúnem centos de homens; serenidade d'animo, a ponto de não se exteriorisarem as opiniões senão comedidamente, não é coisa que se possa exigir de latinos, em geral, e de portugueses, em particular.

Ora, uma das passagens mais ruidosas foi a provocada pelas declarações do democratico sr. Severino da Silva, discutindo a proposta do sr. dr. Daniel Rodrigues ácerca da lei da Separação. Entendeu a assembleia que o sr. Severino da Silva tinha dito que «ia á missa» e logo se multiplicaram dichotes e se deu pateada, a par de palmas e de frases de aplauso ao declarante.

As folhas periodicas contaram o caso, com maior ou menor fidelidade e o visado acudiu a explicar o sentido da sua frase e expôr ainda que tinha acrescentado que «ia á missa e ao templo exercer uma acção fiscalisadora, com perfeito conhecimento de causa.»

Confessando que não comprehendemos nitidamente o que o sr. Severino da Silva quer significar com estas ultimas palavras, somos a dizer que não se devia ter preocupado tanto com o incidente. Vá á missa, não vá á missa, vá para fiscalisar, não vá para fiscalisar, tenha perfeito conhecimento de causa ou não tenha perfeito conhecimento de causa, que importa al mundo?

O que é de estranhar n'isto tudo é a importancia que n'este paiz dá cada um ás coisas mininas. Pois se na vida ha tantas coisas sérias que incomodam uma pessoa, como se pode gastar tempo, tinta, atenção, com bagatelas, que não valem a ponta d'um cigarro — do tempo em que as pontas decigarro não valiam nada?

Não se trata, decerto, d'um caso de vaidade pessoal, mas a verdade é que o sr. Severino da Silva vai na onda; todo o cidadão português imagina que o mundo está de olhos fitos em seus gestos e crê-se na obrigação de vir dar-lhe contas das ninharias que lhe atribulam a existencia, como se fossem faltas de grande alcance.

Se amanhã, ao cidadão que berra desesperadamente porque um transeunte sem querer, o acotovelou na rua, maior precalço lhe acontecer, se um automovel lhe cortar as pernas, por exemplo — que intensidade de voz hade ter para que o escutem e para que lhe acudam?

Vá lá á missa, sr. Severino da Silva, que a Europa não se importa com isso.

J. Neutral.

Arte primitiva

Anuncia-se para breve, entre nós, uma exposição de arte primitiva e perguntam-nos varios curiosos o que vem a ser isso. Estupidísimos consultantes: arte primitiva vem a ser a arte, em qualquer dos seus ramos, pintura, escultura, musica, poesia, etc., etc. — que se manifestou em remotas eras.

Exemplificando: é arte primitiva, em



escultura, os frades de pedra; em pintura, os painéis das alminhas do Purgatorio, que se vêem por essas estradas fóra; em musica a *Maria Cachucha*, como em poesia a respectiva letra, «Com quem dormes tu...»

São ainda arte primitiva os cataventos que se vêem nos telhados das aldeias, os relógios de sol, as caixas de rapé, as gravatas do sr. Brito Camacho, etc., etc.

Ha cada tapado n'este mundo!

Torre de chifre

O outono

Cai a folha do arvoredro
Onde as aves em segredo
Já cantam suavemente;
Ha uma tristeza infinita
Que pelo campo se agita
Como a febre d'um doente.

A natureza esmorece
E o sol quando aparece
Aparece desmalado;
O mar solta gemidos,
Os ventos são doloridos,
Tudo está desconsolado.

O' mulher que tanto amei,
Mulher de quem muito gostei
Já não te verei jámais
Nas sombras da primavera
Quando a tua fronte sincera
Tinha reflexos ideais!

Breve chegará o inverno
E com ele o gelo eterno
Nas montanhas a branquejar.
Adeus, adeus anjo querido,
Perdi de ti o sentido
Nunca mais te hei-de amar!

JAIME L. TAVIRA.

Casamento original

Já o pobre Gervasio Lobato diz'a que estava enganado quem supunha que ele inventava os disparates que explorava na baixa comédia: os disparates é que vinham ter com ele, como acontece comosco. Se lhes contassemos que na Povoia de Lanhoso o sacristão da igreja da Senhora do Pilar, sr. Zeferino, substituiu o prior na cerimonia religiosa do casamento da filha (da filha d'ele, sacristão, entendeu-se) e, botando sobre os nubentes algum latim avariado, os declarou casados para todos os efeitos, os senhores diziam que estavam a chuchar com a tropa. Pois diziam uma grande burrice, porque o que acabamos de contar veiu publicado no *Seculo*, que é incapaz de dizer uma coisa por outra.

E o melhor é que o casamento feito pelo Zeferino ha de ser tão frutifero como se fosse efectuado pelo prior. Tantos meninos o casal ha de ter assim, como assado: quem viver verá.



Assim como Diogenes procurava «um homem», assim os jovens integralistas lusitanos procuram um camarada para «brincar aos reis»...



...E, então, uma voz lhes brada, nas trevas: «Se vos contentaes com um presidente, ha um com pratica, desempregado e que não se importa de ir para casa com crianças—antes pelo contrario!»



Felizões!

Sabem os senhores quem são uns grandes felizões? São os esquimós, que só pouco ha tempo souberam que tinha terminado a guerra, pondo-se a cantar, a dançar e a tocar harmonio por tal facto; segundo conta o *Seculo* n'um telegrama de Londres.

Desde 1917, diz-se ainda no mesmo telegrama, que os ditos esquimós não tinham comunicação: isto é, outra grandissima sorte.

Extranha o leitor? Pois veja bem: 1.º—Durante a guerra estavam os generos muito mais baratos do que actualmente, e além d'isso toda a gente se sujeitava a fazer sacrificios, porque lá resa a sabedoria das nações que em tempo de guerra não se limpam armas. 2.º—Os paizes que não estiveram isolados do resto do mundo, foram obrigados a suportar a influencia da belligerancia.

Tomaramos nós que Portugal fosse situado no polo norte; estavamos a esta hora a bailar e a cantar ao som do harmonio, como uns catitas!

Protesto justificado

Recebemos a seguinte carta:

*«Meu caro Acacio de Paiva:
Protesto, cheia de raiva,
E tanto que até sufoco,
Contra a medonha figura,
A minha caricatura
Que acompanhava o Em foco!*

*O soneto ainda passa,
Tem até bastante graça
E mosti a um certo trabalho,
Mas o retrato do lado
E' um demonio acabado,
Um verdadeiro espantallo!*

*O autor d'aquela beleza
Nunca me viu com certeza
E por isso se enganou:
Aquela cara de dô
Era a minha bisavô,
Ou antes, meu bisavô!*

*Não peço que rectifique
Porque receio que fique
Ainda peor do que esta,
Conste, porém, que a agravada
Se encontra muito escamada
E d'este modo protesta.*

*Pela tal caricatura
Dê uma descompostura
Ao nosso Rocha Vieira
E você, seu figurão,
Tome um aperto de mão
Da*

Emilia de Oliveira.»

Havemos de concordar que ainda temos atrizes com espirito.

EM FOCO

Samuel Maia, autor do «Sexo forte»



*Saiu-me um literato de mão cheia
O doutor. Samuel, o romancista,
Como o demonstra o livro á minha
vista,
Famoso pela forma e pela idéa.*

*Co' nheço-o de menino; tinha veia
E já fazia prosa modernista,
Já era o precursor do telo artista
A quem faço esta esp. cie de epopeia.*

*E' medico, tambem, de grande alcance,
Perito em diversissimas maleitas,
Receitando e curando n'um relance.*

*Todas as coisas faz, emfim, perfeitas,
Mas para mim prefiro-o no romance
E oxalá o não grame nas receitas!*

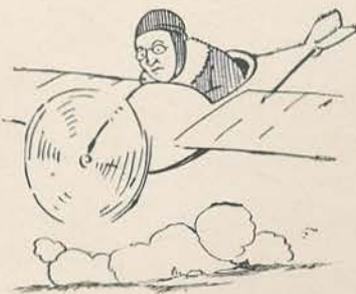
BELMIRO

Nos ares

O aviador futurista Ozari anunciou n'um jornal de Roma o projecto d'um teatro aereo, isto é, de representações teatrais no espaço.

Estamos a ver o leitor, a esfregar as mãos de contente, com a esperança de que certos actores nossos se escripturem e vão representar a cinco ou seis mil metros distantes de nós, em aeroplano.

Não é isso, porém, do que se trata:



os aeroplanos, segundo os futuristas, passam a ser os personagens das peças, traduzindo por meio de evoluções o pensamento dos respectivos autores.

Não percebem? Imaginem, por exemplo, que dois aeroplanos voam a par, serenamente: é um casal, marido e mulher, seguindo o seu caminho sem desavenças, muito unidinhos.

De subito, aparece terceiro aeroplano, que vai seguindo aqueles a certa distancia. Sabem o que é? E' um sedutor de profissão, que tenta conquistar a esposa do colega.

O sedutor ascende, fica em plano superior ao casal e de subito desce e passa entre os dois conjuges. Dá-se a separação de pessoas e bens e se o aeroplano que representa a esposa se-

gue atraz do sedutor, temos a patifaria consumada.

Mas n'isto o aeroplano-marido atrai-se de cabeça ao aeroplano dom-Juan; este desvia-se; o primeiro volta á carga... N'isto surgem no horizonte tres ou quatro aeroplanos pequeninos, seguindo um aeroplano grande: são os filhos do casal, que andavam de passeio com a mestra. O aeroplano-esposa ao ver os filhos arrepende-se, coloca-se entre os contendores e em breve se perde no horizonte, levando ao lado o aeroplano-marido e atraz os aeroplanos-filhos e o aeroplano-mestra.

Uma aterrissage rapida do aeroplano-sedutor finge o suicidio d'este e determina o final da peça, que muito deve agradecer.

Que será?

Tenham a bondade de lançar a vista para esta noticia publicada nos periodicos de quarta feira passada:

«O sr. Luiz Galhardo vai, em missão especial e gratuita, a Espanha, França, Suissa, Holanda e Inglaterra».

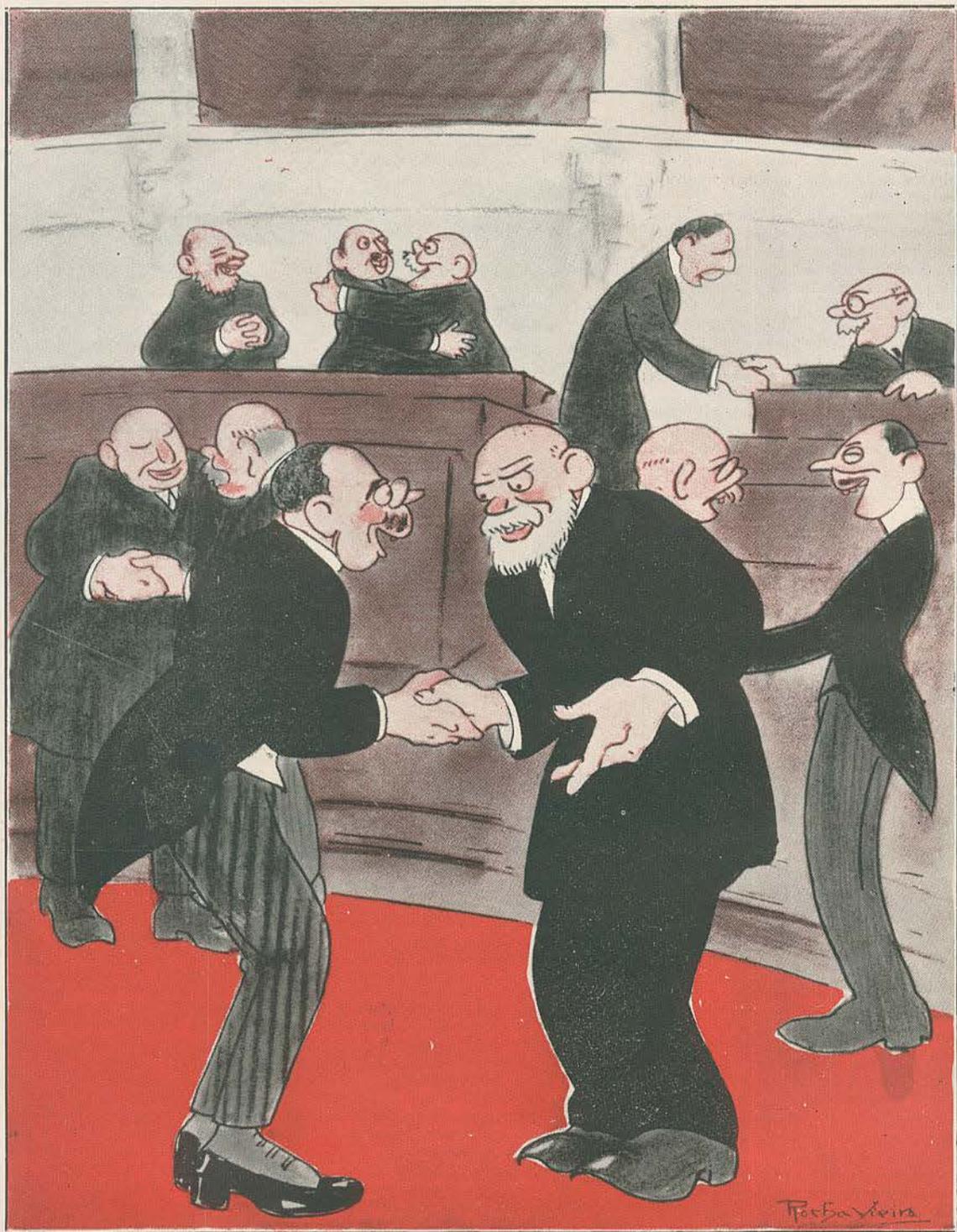
Quer isto dizer que em breve teremos n'algun teatro da capital uma companhia dramatica com artistas espanhoes, francezes, suissos, holandezes e inglezes. Ou então, o activo empresario e nosso particular amigo vai tomar conta de todos os teatros das capitais das nações referidas. Ou então vai colher elementos para uma peça que tenciona escrever espano-franco-suíço anglo-flamenga.

Ou então vai preparar o terreno para uma tournée, com as suas diversas companhias teatraes, pelos paizes designados.

Ou então...
Ou então vai fugido aos pedidos de borlas, que em Lisboa nem lhe deixam tempo para se coçar.

Que será?

Caridade bem entendida



No Congresso. Entre colegas:
— Obrigado ao meu amigo por ter votado 250 escudos por mez cá para a pessoa.
— Igualmente...